

TURQUIA



Direção Internacional
International Business Platform

Ficha em revisão



1. Turquia - O País
2. Economia
3. Relações Portugal - Turquia
4. Relações Internacionais
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado
6. Incentivos ao Investimento
7. Perspectivas de Negócio
8. “Cultura de Negócios” do Mercado
9. Regime Fiscal
10. Sistema Bancário
11. Proposta de valor do Millennium bcp
12. Contactos úteis
13. Fontes de Informação

1. Turquia - O País



A Turquia é o 3º país mais populoso da Europa com uma localização geográfica estratégica no mundo global, ligando o Ocidente e o Oriente, relativamente próxima de mercados e fornecedores de energia importantes. Em 2010, de acordo com o FMI foi a 17ª maior economia mundial e a 7ª maior da região da Europa e Ásia, com um PIB de 742 mil milhões de USD.

Superfície: 783,562.38 Km² (Ásia: 760.055 Km²/ Europa: 23.507 Km²)

População: 74 Mio habitantes (2010)^c (Média etária: 28 anos)

Capital: Ankara

Outras cidades importantes: Istanbul, Izmir, Bursa, Adana

Língua Oficial: Turco (falado por 90% da população)

Religião : 99% da população é muçulmana

Forma de Governo: República laica com democracia parlamentar

Presidente: Abdullah Gul

Primeiro Ministro: Recep Tayyip Erdogan

Moeda: Nova Lira Turca (TRY) - 1 Eur = 2,4736 TRY (média Set/11)

PIB (2011)^c : + 5,3%

Tx Inflação (2011)^c : + 7,0%

Risco de Crédito: 4 (1= risco menor; 7= risco maior)

(COSEC - Set 11)

Fontes: AICEP /EIU (b) Estimativas, (c) Previsões

Ratings País:	Longo Prazo	Curto Prazo	Outlook
S&P	BB	B	Positivo
Moody's	Ba2	---	Positivo
FitchR	BB+	B	Positivo

Agosto 11



2. Economia - Indicadores Económicos



- Os sectores industrial e de serviços têm um peso significativo na economia turca, embora a agricultura ainda empregue cerca de 30% da força de trabalho.
- O tradicional sector dos têxteis e vestuário continua responsável por um terço do emprego no sector industrial, apesar da grande concorrência internacional. No entanto, sectores como o do equipamento de transportes, construção e indústria electrónica têm aumentado o seu peso, e já ultrapassaram o têxtil no mix de exportações da Turquia.
- Após a grave crise financeira de 2001, e no âmbito do acordo com o FMI, o Governo turco encetou um conjunto de reformas estruturais e institucionais - modernização da administração pública, liberalização dos mercados e privatizações, reduzindo o envolvimento do Estado na indústria de base, banca, transportes e comunicações. Estas reformas, a par do surgimento de uma classe média empreendedora que imprimiu maior dinamismo à economia, lançaram as bases para o forte crescimento económico dos anos seguintes - 7,2% em média no período 2002-2007.
- Em 2008 o PIB cresceu ligeiramente e em 2009 sofreu uma forte contracção, face às condições da economia global e a uma mais apertada política fiscal. A inflação reduziu-se para 6,3% (um mínimo de 34 anos) e a dívida pública desceu para valores inferiores a 50% do PIB.
- Em 2010 a economia recuperou da recessão e o PIB cresceu cerca de 8%, com as exportações a retomarem o seu nível normal e o consumo privado a evoluir muito favoravelmente. Também o investimento aumentou bastante, apoiado nas baixas taxas de juro e na retoma da confiança dos agentes económicos. No entanto, a economia continua pressionada por um elevado défice das contas correntes e dependente dos frequentemente voláteis investimentos de curto prazo para financiar o seu défice comercial.
- O stock de IDE manteve-se em USD 174 biliões a finais de 2010, mas actualmente os fluxos abrandaram face à instabilidade económica na Europa, fonte da maioria do IDE na Turquia. Reformas adicionais, em particular na área da receita, da transparência fiscal e do sistema judicial, bem como a perspectiva de entrada na EU, poderão ser um incentivo para investidores estrangeiros. No entanto, o elevado défice das contas correntes, os desequilíbrios fiscais deixam a economia vulnerável à mudança de rumo da confiança dos investidores.

2. Economia - Indicadores Económicos



Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2008 ^a	2009 ^a	2010 ^b	2011 ^c	2012 ^c	2013 ^c
População	Milhões	71,9	72,6	73,3	74,0	74,7	75,40
PIB a preços de mercado	10 ⁹ TRY	950,5	952,6	1.086,8	1.225,2	1.350,5	1.488,6
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	730,0	615,0	724,0	779,0	851,0	924,0
PIB per capita	USD	10.160	8.460	9.880	10.530	11.390	12.260
Crescimento real do PIB	%	0,7	-4,7	8,0	5,3	5,2	5,5
Consumo privado	Var. %	-0,3	-2,2	7,0	5,5	5,0	5,6
Consumo público	Var. %	1,7	7,8	0,5	5,0	4,0	4,5
Formação bruta de capital fixo	Var. %	-6,2	-19,1	26,5	16,5	11,5	7,5
Taxa de desemprego	%	11,0	14,1	12,2	12,2	12,2	12,0
Taxa de inflação	%	10,4	6,3	8,6	7,0	5,6	5,7
Dívida pública	% do PIB	40,0	46,3	44,4	42,3	40,9	39,4
Saldo do sector público	% do PIB	-1,8	-5,5	-3,3	-3,1	-2,6	-2,3
Balança corrente	10 ⁹ USD	-42,0	-14,0	-43,0	-45,0	-48,0	-52,0
Balança corrente	% do PIB	-5,7	-2,3	-5,9	-5,8	-5,7	-5,6
Dívida externa	% do PIB	38,0	43,6	38,5	35,3	32,6	30,7
Taxa de câmbio média	TRY/USD	1,30	1,55	1,50	1,57	1,59	1,61
Taxa de câmbio média	TRY/EUR	1,91	2,16	1,99	1,96	1,90	1,90

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU) Fevereiro 2011

Notas: a) Valores efectivos

b) Estimativas

c) Previsões

TRY – Lira Turca

Ambiente de Negócios

Facilidade de fazer negócios 65/183

Iniciar um negócio 63/183

Registo de propriedade 38/183

Obter crédito 72/183

Protecção dos investidores 59/183

Comércio transfronteiras 76/183

Cumprimento de contratos 26/183

Encerramento de negócio 115/183

Competitividade 59/142

Inovação e sofisticação 58/142

O ranking obtido em cada categoria decorre da análise comparativa entre 183 países ou 142, no caso da Competitividade e da Inovação e sofisticação.

Fontes: The World Bank - Doing Business 2011

World Economic Forum

Global Competitiveness Forum Index 2011-2012

2. Economia - Comércio Externo

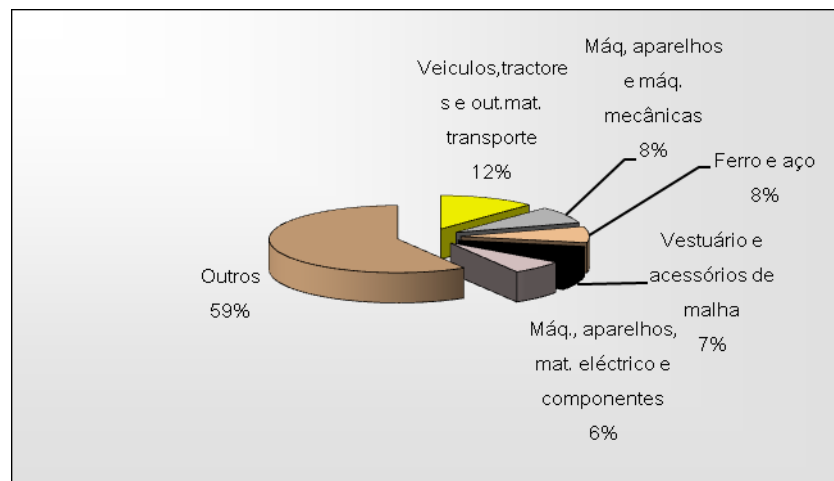


Em 2009, a Turquia posicionou-se no ranking mundial do comércio externo como 23º importador (em 2010 ocupou o 21º lugar) e 32ª exportador (em 2010 n.d.). Entre 2005 e 2008 registou-se um crescimento assinalável no comércio externo, enquanto que em 2009 se verificou uma quebra, em sintonia com a evolução do comércio a nível mundial. Apesar do crescimento dinâmico das exportações que superaram, desde 2002, o das importações, o saldo da balança comercial foi sempre negativo entre 2005 e 2009, ano em que o coeficiente de cobertura atingiu 72,5%.

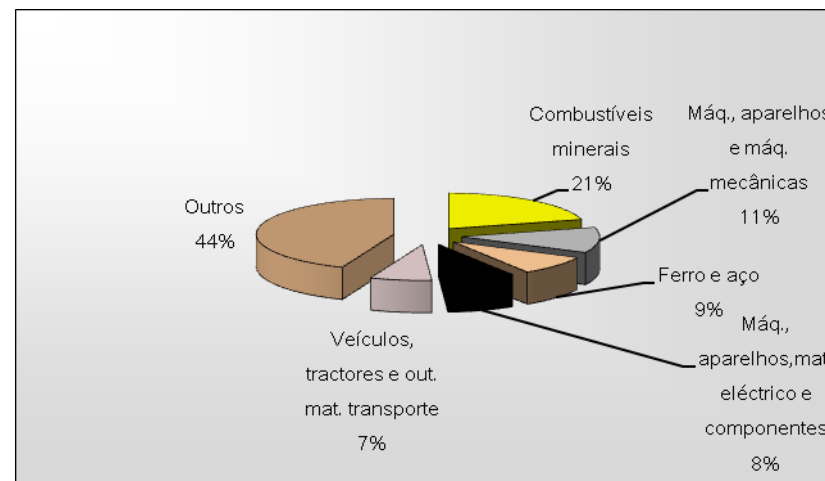
A evolução da balança comercial reflecte a forte dependência do funcionamento regular da indústria turca das importações de combustíveis, bem como de materiais, tecnologias, máquinas e equipamentos, o que a torna muito sensível à conjuntura económica e às oscilações dos preços no mercado mundial.

A **União Europeia** (27) é o principal parceiro comercial da Turquia, tendo em 2010, absorvido 46,2% do total das exportações turcas e tendo sido a origem de 38,9% das importações.

Principais produtos
exportados (%)



Principais produtos
importados (%)



Fonte: AICEP Jul11

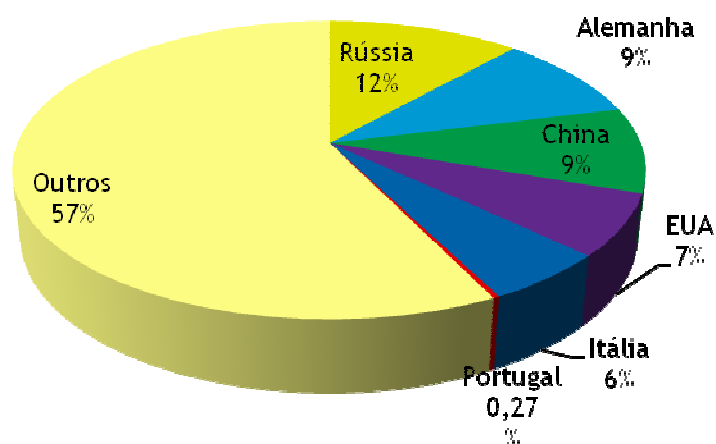
2. Economia - Comércio Externo



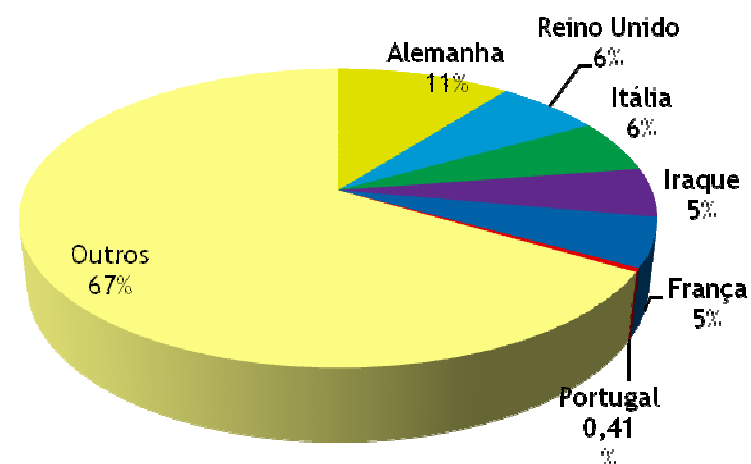
Importações Totais da Turquia (2010): \$185,5 mil Mio
Export.Totais de Portugal p/Turquia (2010): € 281 Mio

Exportações Totais da Turquia (2010): \$113,9 mil Mio
Import.Totais de Portugal da Turquia (2010): € 361Mio

Principais Fornecedores 2010



Principais Clientes 2010



Produtos Exportados: Têxteis, Equipamentos de Transporte, Produtos Alimentares

Produtos Importados: Maquinaria, Produtos Farmacêuticos, Produtos Semi-acabados, Combustíveis, Equipamentos de Transporte

Em 2010, Portugal foi o 52º fornecedor da Turquia, com uma quota de mercado de 0,27% e o 44º cliente mantendo uma quota de 0,41%.

2. Economia - Investimento Directo Estrangeiro



- Historicamente, a Turquia nunca foi um país receptor de grandes fluxos de IDE, apesar do seu enorme potencial. A partir de 2002, o Governo turco adoptou medidas com vista a tornar o clima de investimento mais atractivo: reformas estruturais, remoção de alguns obstáculos burocráticos, maior transparência nos negócios e concessão de incentivos aos investidores estrangeiros.

Investimento Directo (10 ⁶ USD)	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ^a
Investimento estrangeiro na Turquia	10.010	20.223	22.023	18.148	7.611	8.899 ^b
Investimento da Turquia no estrangeiro	1.062	926	2.104	2.532	1.551	2.000 ^c
Posição no “ranking” mundial						
Como receptor	24 ^a	18 ^a	25 ^a	20 ^a	32 ^a	nd
Como emissor	47 ^a	53 ^a	51 ^a	39 ^a	45 ^a	nd

Fonte: AICEP / UNCTAD-World Investment Report 2010

a) Dados provisórios

b) Banco Central da Turquia

c) EIU - Estimativas

A publicação “World Investment Prospects Survey” da UNCTAD considerou a Turquia, em 2008-2010, como o 15º destino mundial mais atractivo em termos de IDE.

Nos últimos 5 anos, os sectores que mais IDE atraíram foram os serviços (com destaque para as utilities, intermediação financeira, construção, comércio, imobiliário, transportes, logística, comunicações e hotelaria) e a indústria transformadora (sub-sectores químico, máquinas e equipamentos, automóvel, alimentar e têxtil).

Em 2010, os países que mais investiram foram os da União Europeia (76% do total), os países asiáticos (13,9%), EUA (5,1%). França, Holanda, Alemanha, Reino Unido e Itália foram os países que mais investiram no âmbito da EU.

3. Relações Portugal - Turquia

- **Comércio:** Em 2010, a Turquia ocupou a 16ª posição como cliente de Portugal e a 25ª posição como fornecedor do nosso país. Como cliente de Portugal, a Turquia melhorou em 2010 a sua posição e peso face a 2009. Entre 2006/10 registou-se uma redução do défice comercial português que se situou em €53,8 Mio.



EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL BILATERAL

(10 ³ Euros)	2007	2008	2009	2010	Evolução % 2006/2010
Exportações portuguesas	224.671	219.928	202.363	267.608	+ 4.7
Importações portuguesas	444.725	366.501	283.751	321.445	- 8.4
Saldo	- 220.055	- 146.573	- 81.388	- 53.837	

Principais produtos exportados (2010)

- Plásticos e Borracha 20,2%
- Pastas celulósicas e papel 15,8%
- Produtos Químicos 14,4%
- Máquinas e aparelhos 9,8%
- Veículos e out. mat. transporte 7,7%

Principais produtos importados (2010)

- Veículos e out. mat. Transporte 25,8%
- Matérias têxteis 19,5%
- Máquinas e Aparelhos 17,0%
- Metais comuns 13,7%
- Produtos Químicos 6,6%

Fonte: AICEP

3. Relações Portugal - Turquia



- **Serviços:** a balança de serviços tem registado saldos negativos nos últimos anos. As exportações de serviços portugueses, entre 2005/09, corresponderam a 0,1% do total exportado neste período. Já as importações de serviços da Turquia representaram 0,3% do total importado.

EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DE SERVIÇOS COM A TURQUIA

(10 ³ Euros)	2005	2006	2007	2008	2009	Variação ^a	2010 Jan/Nov
Exportações portuguesas	6.234	8.805	12.308	14.535	16.190	27,6	12.337
Importações portuguesas	14.316	14.851	24.558	28.801	31.405	23,9	38.174
Saldo	-8.082	-6.046	-12.250	-14.266	-15.230	--	-25.837
Coef.Cobertura	43,5%	59,3%	50,1%	50,5%	51,5%	--	32,3%
% Total Exportado ^b	0,05	0,06	0,07	0,08	0,10	--	0,08

Fonte: AICEP/ Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2005-2009

(b) Peso sobre as exportações de serviços portugueses (num conjunto de 55 mercados seleccionados pelo BP)

3. Relações Portugal - Turquia



▪ **IDE** : Os fluxos de Investimento Directo entre os dois países são de pesos diferentes - embora praticamente inexistentes, se considerarmos o investimento da Turquia em Portugal. Todavia, a situação altera-se um pouco quando falamos do investimento de Portugal. Entre Jan/Nov de 2010, a Turquia foi o 12º mercado de destino de IDE português, num conjunto de 55 países seleccionados pelo Banco de Portugal, representando 1,4% do total.

Nos últimos anos investiram na Turquia empresas como a CIMPOR (em 2007), MILLENNIUM BCP (que entretanto já desinvestiu), TIM w.e. (conteúdos digitais para telemóveis), MOTA CERAMIC SOLUTIONS (mat. construção), EMPARQUE (gestão de parques de estacionamento), SPARKS (comp. eléctricos), NBB (M&A) e OAT (retalho têxtil lar).

Investimento Directo de Portugal na Turquia

(10 ³ Euros)	2007	2008	2009	2010 Jan/Nov
Investimento bruto	281.287	4.330	6.962	72.001
Desinvestimento	1.055	170.000	42.369	1.687
Investimento líquido	280.232	-165.670	-35.407	70.314

Fonte: AICEP / Banco de Portugal

Investimento Directo da Turquia em Portugal

(10 ³ Euros)	2007	2008	2009	2010 Jan/Nov
Investimento bruto	0	0	16.936	105
Desinvestimento	118	0	83	227
Investimento líquido	-118	0	16.853	-122

Fonte: AICEP / Banco de Portugal

Riscos de Crédito e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC - Companhia de Seguros de Créditos, SA gere, por conta do Estado português, a garantia de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, determinados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

Informação mais detalhada sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC (<http://www.cosec.pt>)

3. Relações Portugal - Turquia



- **CONVENÇÃO PARA EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO E PREVENIR A EVASÃO FISCAL EM MATÉRIA DE IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO E O CAPITAL**

Resolução da Assembleia da República n.º 13/2006 de 21 de Fevereiro

- **ACORDO SOBRE A PROMOÇÃO E PROTECÇÃO RECÍPROCAS DE INVESTIMENTOS**

Resolução Assembleia da República n.º 22/2002 de 4 de Abril

TABELA PRÁTICA

DIPLOMA LEGAL	TROCA DOS INSTRUMENTOS DE RATIFICAÇÃO/ENTRADA EM VIGOR	REDUÇÃO DE TAXAS					
		DIVIDENDOS		JUROS		ROYALTIES	
		Artº	Taxa	Artº	Taxa	Artº	Taxa
Resolução Assembleia da República n.º 13/06 de 21 de Fevereiro	Aviso n.º 2/2007 publicado em 10-01-2007 Em vigor desde 18-12-2006	10º	5% a) 15% b)	11º	10% c) 15% b)	12º	10%

a) Quando o beneficiário efectivo dos dividendos for uma sociedade que, durante um período ininterrupto de dois anos anteriormente ao pagamento dos dividendos, detenha directamente pelo menos 25% do capital social da sociedade que paga dividendos

b) Em todos os outros casos

c) Quando a sociedade controla 50% ou mais do capital social

4. Relações Internacionais



A República da Turquia integra as seguintes Organizações:

➤ Internacionais

- OCDE - Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
- BERD - Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento
- BasD - Banco Asiático de Desenvolvimento
- ONU - Organização das Nações Unidas
- BIRD - Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento
- FMI - Fundo Monetário Internacional
- BM - Banco Mundial
- OMC - Organização Mundial do Comércio

➤ Regionais

- Conselho da Europa
- OCE - Organização de Cooperação Económica
- OCI - Organização da Conferência Islâmica
- Organização de Cooperação Económica do Mar Negro
- ✓ Pedido de Adesão à União Europeia - negociações em curso, embora seja previsível que a Turquia demore ainda algum tempo a satisfazer todos os rigorosos critérios de adesão.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado



A - Regime Geral de Importação

- A adopção de um regime simplificado de importação, decorrente do estabelecimento de uma União Aduaneira com a UE, veio permitir nova estratégia global de desenvolvimento do país, baseada na liberalização progressiva das trocas comerciais.
- Livre importação da maioria dos produtos, sem necessidade de licenciamento prévio.
- Anualmente, a Secretaria de Estado do Comércio Externo da Turquia, emite a lista de produtos que não podem ser importados ou com restrições, assim como os que precisam de autorizações específicas para a sua importação.
- Há também produtos sujeitos a controlos obrigatórios à entrada para se aferir da sua conformidade com o normativo técnico em vigor, e dependentes do Instituto Turco de Normalização (TSE) <http://www.tse.gov.tr>
- Aplicação da Pauta Exterior Comum (PEC) da UE no relacionamento com países terceiros.



Mercadorias comunitárias importadas e exportadas pela Turquia com tratamento preferencial

- Importações comunitárias deverão ser acompanhadas de um **Certificado de Circulação A.TR** para prova da origem comunitária dos bens
- Todas as mercadorias importadas estão sujeitas ao IVA, cuja taxa normal é de 18%
- Sobre certos produtos incidem Impostos Especiais de Consumo (IEC)

Existem **19 Zonas Francas** operacionais, favoráveis à localização de actividades financeiras, de entreposto aduaneiro e de armazenagem e actividades industriais.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado



B - Regime de Investimento Directo

- Regime Legal aplicável ao Investimento Estrangeiro (Lei n.º 4875, de 5 de Junho de 2003)
- Simplificação da tramitação relativa à constituição de sociedades (Lei n.º 4884, de 11 de Junho 2003)
- Taxa do Imposto sobre as Sociedades : **20%** (01.01.2006)
- O quadro legal do investimento directo estrangeiro visa encorajar e proteger o investimento externo
- As operações de investimento já não estão sujeitas a autorização prévia
- Genericamente não existem limitações à participação do capital estrangeiro, excepto nos sectores da gestão portuária, transporte marítimo e aviação civil e radiodifusão
- Aos estrangeiros não residentes **não é exigido capital mínimo** na constituição de sociedades, abertura de filiais, sucursais ou escritórios de representação, e na participação em empresas turcas
- Permitida a **abertura e manutenção de contas bancárias em moeda estrangeira**
- O Estado **garante o repatriamento** do capital investido e reinvestido, bem como de outros rendimentos obtidos
- Os investidores estrangeiros, em caso de disputa, podem recorrer à **Arbitragem Internacional**
- Existência de incentivos gerais e apoios específicos estabelecidas com o objectivo de reduzir as disparidades regionais dentro do país e criar novas oportunidades de emprego.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado



C - Protecção de Propriedade Industrial, Patentes e Marcas

A Turquia faz parte do Convénio de Paris para a Protecção da Propriedade Industrial e do Convénio que estabelece a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

A Turquia dispõe de um regime legal, estabelecido em 1995, para a protecção da propriedade industrial, cujo processo de adopção foi acelerado pela União Aduaneira.

Em Março 2001, foi aprovada uma nova lei de protecção da propriedade intelectual, onde se contempla a criação de tribunais ad hoc que visam garantir a protecção dos direitos de autor e se introduz o uso obrigatório de hologramas. A legislação é bastante vasta e competitiva para a protecção dos direitos da propriedade industrial. No entanto, permanece fraca a fiscalização dos direitos de propriedade intelectual, o que tem prejudicado muitas empresas europeias que têm tido os seus produtos copiados por empresas turcas.

Entidade responsável: Instituto Turco de Patentes (TPI)

Período de protecção: 20 anos

D - Normalização e Certificação dos Produtos

O organismo competente em matéria de normalização é o Instituto Turco de Normalização (Türk Standartlari Enstitusu, TSE). Este organismo elabora normas técnicas em todas as vertentes: materiais, bens de equipamento, produtos de consumo duradouro, produtos alimentares, aparelhos eléctricos, ferramentas, procedimentos e serviços.

Para se tornarem obrigatórias, as normas tem que ser ratificadas pelo Ministério respectivo.

O TSE tem plenas capacidades para atribuição de certificado de qualidade segundos os critérios ISO 9000 e 14000. Em geral, os produtos industriais importados devem cumprir com as normas ISO.

6. Incentivos ao Investimento



- A concessão de incentivos ao investimento estrangeiro na Turquia é regulada pelo Decreto do Conselho de Ministros nº 2009/1, de 28 de Julho. As finalidades da concessão de incentivos são: canalizar os investimentos para sectores prioritários da economia turca e promover o desenvolvimento das regiões menos desenvolvidas.
- Investidores estrangeiros podem beneficiar dos mesmos benefícios que os residentes
- Os promotores podem aceder ao regime geral de incentivos ao investimento; a incentivos regionais e sectoriais; a apoios ao emprego e à formação; a incentivos ao desenvolvimento tecnológico; e a ajudas a PME.

Exemplos de tipos de incentivos ao investimento

Subsídios

Eliminação de direitos aduaneiros (apenas sobre importação de maquinaria e bens de equipamento)

Devolução do IVA

Redução de impostos e taxas

Tratamento fiscal preferencial em Zonas Francas e Zonas Industriais

- Turquia é considerada como uma das dez economias emergentes que oferecem atractivas oportunidades de investimento estrangeiro:
 - Grande potencial de consumo, graças ao forte crescimento da população;
 - Necessidade de fortes investimentos em infraestruturas ;
 - País candidato à União Europeia desde 1999, o que tem levado à progressiva aproximação da legislação nacional relativamente à comunitária;
 - Em vigor desde Fevereiro 1996 o “ Acordo de União Aduaneira entre Turquia e UE.

7. Perspectivas de Negócio



As perspectivas para a economia turca continuam a ser muito favoráveis, estimando-se ter ocorrido em 2011 um forte crescimento económico da ordem dos 5% e 5,5%, e as importações de bens e serviços deverão crescer 12% relativamente a 2010.

Apesar do bom desempenho das exportações portuguesas, o potencial do mercado turco é muito grande, sobretudo tendo em conta a ainda baixa penetração dos produtos portugueses neste mercado, cuja quota de mercado é de apenas 0,27% num total de 185,5 mil milhões de USD de importações turcas.

Sectores Estratégicos numa óptica de comércio ou de investimento

- Energia
- Ambiente
- Telecomunicações e tecnologias de informação
- Construção - Infraestruturas, redes de transportes e habitação
- Têxtil - Equipamento para as indústrias turcas
- Distribuição
- Automóvel - Componentes

Produtos com oportunidade de Exportação para a Turquia

- | | |
|----------------------|--------------------------|
| ▪ Material Eléctrico | ▪ Plásticos |
| ▪ Maquinaria | ▪ Produtos farmacêuticos |
| ▪ Veículos | ▪ Papel e cartão |

8. “Cultura de Negócios” do Mercado



- O ritmo e a dinâmica com que os negócios se desenvolvem na Turquia podem ser lentos. As primeiras reuniões são normalmente com responsáveis “menos graduados” na organização e só à medida que se vai consolidando o relacionamento e a viabilidade do negócio é que vai aumentando o estatuto do interlocutor turco;
- As relações pessoais são muito importantes no acesso a este mercado. As primeiras reuniões devem ter em consideração o conhecimento pessoal, a confiança e o relacionamento;
- As reuniões de negócios são muitas vezes precedidas por uma discussão sobre um tema geral;
- Dois temas devem ser evitados nas conversações: curdos e Chipre;
- É aconselhável preparar apresentações apelativas sobre o produto/serviço/negócio em causa;
- As propostas de negócios deverão mostrar claramente os benefícios para ambas as partes;
- Na negociação pode ser útil usar argumentos para além dos que envolvam aspectos monetários, ex: argumentos relacionados com “poder”, “status”, “honra”, “influência”;
- Na impossibilidade de comparência ou havendo atrasos deve avisar-se o anfitrião com a antecedência possível;
- Nas reuniões é servido chá ou café que devem ser aceites como sinal de respeito;
- Os empresários deverão vestir de modo formal, pese embora no verão seja normal tirar as gravatas e o casaco;
- A Turquia é um país laico pelo que se trabalha às sextas feiras, sendo o domingo o dia de descanso;

Outras informações úteis:

- A Turquia tem mais 2 horas relativamente a Portugal, quer no verão, quer no inverno;
- Horários de funcionamento de Bancos e Comércio: 08:30-12:30 / 13:30-17:00 (segunda a sexta-feira);
- Corrente eléctrica: 220 volts AC, 50Hz;

9. Regime Fiscal



O sistema fiscal turco encontra-se em fase de revisão, devido à sua escassa equidade e transparência, que se traduz na necessidade de incrementar a base de contribuintes para aumentar os insuficientes rendimentos fiscais. Na área fiscal deverá ser apresentado em breve um programa de médio prazo no sentido de um maior controle da política fiscal (medidas de melhoria da gestão das finanças públicas).

O sistema fiscal turco incorpora **Impostos Directos sobre o Rendimento, Impostos sobre o Património e Impostos Indirectos**.

Zonas Francas e Zonas Industriais têm tratamento fiscal preferencial.

IMPOSTOS DIRECTOS SOBRE O RENDIMENTO e CONSUMO

▪ Sociedades

Atento o princípio da não discriminação entre empresas nacionais e estrangeiras, aplicável também ao regime fiscal tributário (apesar da existência de certos tipos de isenções fiscais aplicáveis ao capital estrangeiro a fim de incentivar o investimento estrangeiro no país), a **taxa de imposto sobre rendimento das sociedades é de 20%** ao qual se adicionarão certas retenções adicionais.

▪ Consumo IVA (KDV na Turquia)

Sobre todas as mercadorias importadas incide Imposto sobre Valor Acrescentado “Katma deger vergisi” cuja taxa normal é 18%. Existem 2 taxas reduzidas de IVA: 1% e 8%. Também estão previstas algumas isenções.

▪ Outros

- Imposto Especial de Consumo sobre determinados produtos
- Imposto de Operações bancárias e de seguros: taxa geral é 5%

10. Sistema Bancário



Os bancos turcos são supervisionados pelo Banco Central (1931) e pela Agência de Regulação e Supervisão Bancária. A sua regulação é próxima da legislação da EU, no entanto, a Comissão Europeia considera que a regulação e supervisão devem ser reforçadas e a implementação do Basileia II desenvolvida.

As medidas tomadas aquando da reestruturação havida no sector no início da década passada, bem como outras posteriores, fortaleceram o sistema bancário, criando condições que atenuaram os efeitos da crise global sobre o sistema financeiro turco. Os bancos estão bem capitalizados, com rácios de adequação de capital bem acima do mínimo legal de 8% (Tier1 na ordem dos 16%).

Em 2011, existiam 43 bancos na Turquia, dos quais 7 públicos (4 de investimento e 3 comerciais). Há 2 bancos intervencionados (Adabank e Birlesik fon Bankasi).

- 20 Bancos comerciais(10 estrangeiros) e 6 Sucursais de bancos estrangeiros.

Vários bancos privados estão ligados a grandes holdings internacionais.

Banco (Ago.2011)	Total Activos (US\$m)	Ranking país	Ranking mundial (activos)
Türkiye Cumhuriyeti Ziraat Bankasi AS	98.537	1º	195
Türkiye IS Bankasi AS	97.295	2º	197
Türkiye Garanti Bankasi AS	87.925	3º	210
Akbank TAS	77.477	4º	227
Yapi Ve Kredi Bankasi A.S.	59.447	5º	284
Türkiye Vakiflar Bankasi TAO (Vakifbank)	49.765	6º	334
Türkiye Halk Bankasi AS	47.285	7º	349
Finansbank AS	25.628	8º	545
Denizbank A.S.	21.920	9º	610
Türk Ekonomi Bankasi AS	13.643	10º	819

Fonte: BANKERSAlmanac

11. Proposta de valor do Millennium bcp



> DOIS CENTROS DE COMPETÊNCIAS

Millennium Trade Solutions MTS

TRADE FINANCE

- > Analisa necessidades e perfil da Empresa e propõe soluções para responder às exigências da sua actividade e estratégia internacional
 - Gestão de Tesouraria
 - Pagamentos e Recebimentos
 - Op. Documentárias e Garantias Bancárias
 - Soluções Financeiras

International Business Platform IBP

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS

- > Apoio no processo de internacionalização, através de aconselhamento sobre:
 - Como abordar o mercado
 - Enquadramento legal, jurídico e fiscal
 - Parceiros locais

**E uma linha telefónica exclusiva
para o Negócio de Trade Finance**

Atendimento Personalizado dias úteis das 8h30 às 20h00
tradeline@millenniumbcp.pt | www.millenniumbcp.pt



11. Proposta de valor do Millennium bcp

Contactos



Diogo Lacerda *Head of Trade Finance*
Tel: +351 211 132 161
diogo.lacerda@millenniumbcp.pt

Maria Natália Canêlo
Head of International Business Platform
Tel: +351 211 131 780
ncanelo@millenniumbcp.pt

> EQUIPA EM LISBOA

Ana Teresa Sá
Diretor, MTS Sul
Tel: +351 211 131 779
teresa.sa@millenniumbcp.pt

Filipe Felix
filipe.felix@millenniumbcp.pt

Nélia Margarido
neliamargarido@millenniumbcp.pt

Carla Oliveira
cmoliveira@millenniumbcp.pt

João Calado
joao.valadascalado@millenniumbcp.pt

Jorge Sousa
jorge.sousa@millenniumbcp.pt

Ana Bentes Oliveira
ana.pinto@millenniumbcp.pt

> EQUIPA NO PORTO

Marta Soares
Tel: +351 220 042 374
lucia.soares@millenniumbcp.pt

Sónia Rocha
sonia.rocha@millenniumbcp.pt

Jorge Valpaços
jorge.valpacos@millenniumbcp.pt

Rui Nóvoa
rui.novoa@millenniumbcp.pt

Patrícia Pereira
patricia.alvespereira@millenniumbcp.pt

Olga Alfaiate
olga.alfaiate@millenniumbcp.pt

Helena Portela
Tel: +351 211 131 715
helena.portela@millenniumbcp.pt

Valter Pizarro
Tel: +351 211 131 703
valter.costapizarro@millenniumbcp.pt

12. Contactos úteis



- **Embaixada da Turquia em Portugal**
Av.das Descobertas, nº 22 1400-092 Lisboa
Tel: +351 213 003 110
E-mail: info-turk@mail.telepac.pt
<http://www.embaixadaturquia.pt>
<http://www.lizbon.be.mfa.gov.tr>
- **Embaixada de Portugal na Turquia**
Kuleli Sok, 26 Gaziosmanpasa
06700 Ankara
Tel: +90 312 405 6028
Fax: +90 312 446 3670
E-mail: embaixada@portugal.org.tr
<http://www.portugalembassy.org.tr>
- **aicep Portugal Global**
Business Development Agency
Embassy of Portugal
Kuleli Sok.26, Gaziosmanpassa
06700 Ankara
Tel: +90 312 447 3429
Fax: +90 312 446 3670
E-mail: aicep.ankara@portugalglobal.pt
- **Union of Chambers of Commerce, Industry, Maritime Commerce and Commodity Exchanges of Turkey (UCCET)**
Atatürk Bulvari, 149
Bakanliklar - Ankara
Tel: +90 312 413 8000
Fax: +90 312 418 3268
E-mail: info@tobb.org.tr
<http://www.tobb.org.tr>
- **Subsecretaria de Estado do Comércio Externo**
Dis Ticaret Müstesarligi Ithalat Genel Müdürlüğü (DTM)
Eskisehir Karayolu İnönü Bulvari, 36
06510 Emek - Ankara - Türkiye
Tel: +90 312 204 7500/15
Fax: +90 312 212 8778
<http://www.foreigntrade.gov.tr>
- **Ministério da Indústria e do Comércio**
Sanayi ve Ticaret Bakanligi
Eskisehir Yolu üzeri 7 km
Ankara
Tel: + 90 312 286 0365
<http://www.sanayi.gov.tr/>

13. Fontes de informação



The World Factbook

www.cia.gov

Economist Intelligence Unit

The Economist

www.eiu.com



www.bankersalmanac.com



International
Monetary Fund

World Economic Outlook (www.imf.org)



Millennium

bcp

DISCLAIMER

Os conteúdos aqui apresentados têm carácter meramente informativo e particular, sendo divulgados aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não correspondendo a qualquer sugestão, recomendação, conselho ou proposta por parte do Banco, pelo que tais conteúdos são insusceptíveis de: i) desencadear ou justificar qualquer acção ou omissão, ii) sustentar qualquer operação, ou ainda iii) dispensar ou substituir qualquer julgamento próprio por parte dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos actos, iniciativas, juízos ou omissões que pratiquem. Assim, e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste documento foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo BCP. Não pode, nem deve, pois, o BCP, garantir a exactidão, veracidade, completude, validade e actualidade do conteúdo informativo que compõe este documento, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respectivos destinatários. O BCP rejeita, assim, a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente da utilização da informação referida neste documento, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia.